



QUANTO AO DOC. 210

EMENTA: DO CONSELHO DE HINOLOGIA, HINÓDIA E MÚSICA DA IPB - PLANEJAMENTO PARA O QUADRIÊNIO 2006-2010.

A CE/SC-IPB-2007 RESOLVE:

- 1- Tomar conhecimento do planejamento para o quadriênio 2006-2010 com os seguintes destaques:
 - a- Ampliação do repertório do hinário novo cântico;
 - b- Publicação de livro de partituras com repertório para coral;
 - c- Realização do 1º Congresso de Música da IPB nos dias 22,23 e 24 de maio de 2008;
 - d- Criação do Hinário Novo Cântico Infantil, entre outros;
- 2- Pedir a Deus fortalecimento e ânimo para o Conselho no cumprimento de tão desafiadora agenda.

RELATOR: 

SUB-RELATOR: 

MEMBROS: 

SALA DAS SESSÕES,



**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA
COMISSÃO EXECUTIVA - 19 A 24 DE MARÇO
- BRASÍLIA - DF

Folha

Belo Horizonte, 19 de março de 2007.

Comissão Executiva do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão

Cumpre-me o dever encaminhar a esta Reunião CE/IPB o documento assim ementado:

De: Conselho de Hinologia, Hinódia e Música da IPB

Ementa:

Planejamento para o Quadriênio 2006-2010

Rogando as mais ricas bênçãos de Deus sobre a vida da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua
douta Comissão Executiva, ora reunida em nossa Capital Federal, registro meu apreço e
consideração.

Fraternalmente em Cristo,

Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº210

Destino:

Sub Com IA

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 19/03/2007

Planejamento Para o Quadriênio 2006-2010

O CHHM reunido no dia 18 de novembro de 2006 nas dependências do templo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, elaborou o seguinte planejamento para o quadriênio, para apreciação da CE-SC/IPB:

1. Esforço de conscientização a respeito da música no culto, sua importância e função, com palestras por todas as regiões do país. Os concílios que se interessarem poderão agendar palestras por intermédio do presidente do CHHM, Rev. Charles Melo de Oliveira (revcharles@terra.com.br) ou da secretária, Prof.ª Regina Campelo (através do seguinte endereço eletrônico: musicare@terra.com.br).
2. Realizar estudos para ampliação do repertório do Hinário Novo Cântico (HNC) através de Hinário complementar. O CHHM está elaborando uma lista de hinos que deverão compor o HNC complementar.
3. Publicação, pela ECC, de um livro de partituras contendo repertório para coral, utilizando, de preferência, composições de músicos presbiterianos brasileiros. Para isto, precisaremos de indicações de compositores, bem como de suas obras para compor o material.
4. Criação do Hinário Novo Cântico Infantil, a fim de oferecer repertório musical infantil condizente com nossas doutrinas às igrejas do Brasil, através de CDs com gravações e *playbacks* e livros de partituras.
5. Revisão teológica e da correção da notação musical do HNC com partituras.
6. Composição do Hino Oficial dos 150 anos da IPB.
7. Incentivar a realização de Congressos Regionais de Música Sacra, auxiliando os secretários sinodais de música. Já há um congresso marcado para a cidade de Santo André, na Igreja Presbiteriana de Santo André, no dia 02 de junho de 2007 com as participações confirmadas dos maestros Parcival Módolo e Samuel Kerr. Haverá cursos de canto e de orientação para grupos vocais pequenos (quartetos, sextetos) e corais jovens.
8. Realização do 1º Congresso Nacional de Música da IPB nos dias 22,23 e 24 de maio de 2008 em São Paulo – SP.
9. Elaborar e propor um regimento interno para o CHHM, para aprovação do SC/IPB, a fim de que o Conselho auxilie à IPB de forma ainda mais eficiente.
10. Incentivar o estudo da música erudita para aprimoramento e manutenção de uma cultura musical forte nas igrejas ao redor do país.

Sem dúvida, há muito o que fazer na área da música em nossa IPB. Contamos com o apoio e auxílio dos irmãos a fim de que esse planejamento venha a ser realizado, o que certamente contribuirá para a saúde espiritual da Igreja e para a glória do Senhor Jesus.

No amor de Cristo,

Prof.ª Regina Campelo
Secretária do CHHM

Projeto "Cantem, Presbiterianos Brasileiros"

Nossa geração tem testemunhado o fortalecimento de uma cultura e modos de pensar que favorecem a intuição e a superficialidade. A Reforma Protestante do século XVI havia rejeitado o misticismo medieval introduzindo na igreja a Palavra de Deus no vernáculo popular e, para fortalecer a comunicação e memorização dos ensinamentos bíblicos, passaram a cantar sua fé através dos hinos congregacionais, ora como "corais alemães", ora como "salmos metrificadas de Genebra", ora como canções evangelísticas dos avivamentos inglês e norte-americano dos séculos XVIII e XIX.

Como resultado desse trabalho, possuímos uma hinódia riquíssima em história, teologia e vida cristã. Porém, essa hinódia tem sido perdida à medida que necessita de alguma formação musical para ser executada e utilizada, sendo que não há qualquer incentivo ao estudo sistemático da música de forma profunda e que forme um profissional qualificado dentro da igreja. Fato é que a presente geração tem preferido recursos mais imediatos e mais fáceis, mas que ainda assim mexam com o aspecto emocional das pessoas. Isso é facilmente possível de se alcançar através do estudo das cifras musicais. Em apenas um ano de estudo, o músico é capaz de acompanhar os "cânticos de louvor", cantados pelo Brasil inteiro todos os domingos em períodos do culto que variam de 15 a 40 minutos, dependendo da igreja.

Quando o CHHM diz que não há qualquer incentivo ao estudo da música, é porque atualmente não há cursos de Bacharel em Música Sacra disponíveis nos Seminários. Os únicos cursos que existiam, salvo algum engano, eram os dos Seminários JMC e do Rio de Janeiro. Hoje o JMC oferece o Curso Livre de Música e o Seminário do Rio de Janeiro recentemente encerrou as atividades do curso de Bacharel em Música Sacra. Os motivos são simples:

1. Altos valores das mensalidades, devido ao alto custo do curso;
2. Dificuldades de arcar com as despesas, por parte de muitos alunos interessados;
3. Falta de reconhecimento da importância do ministério de música na igreja (para muitos, a música é uma forma de entretenimento e não exige dedicação e tempo por parte do músico);
4. Falta de incentivo a que músicos se aprimorem no estudo profundo da música.

Tendo em vista essas e outras questões, o CHHM, reunido no dia 18 de novembro de 2006, nas dependências da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, resolveu encaminhar à CE-SC/IPB projeto de incentivo ao estudo da música erudita através dos cursos de Bacharel em Música Sacra que poderiam ser oferecidos por Seminários Presbiterianos no Brasil.

O objetivo deste projeto é criar cursos de Música Sacra em Seminários da Igreja Presbiteriana do Brasil, que venham a obter ajuda financeira a fim de possibilitar aos alunos condições de pagamento de mensalidades que não sejam tão elevadas. Os cursos de Bacharel em Música Sacra não conseguiram atender os alunos interessados em estudar música no passado, principalmente devido aos altos custos. Várias aulas precisavam ser individuais, a aquisição e a manutenção dos instrumentos musicais e dos equipamentos para aprendizado musical, sempre onerosas, tinham que ser periódicas; enfim, tudo isso contribuía para um maior desinteresse pelo curso.

Outro fator que causou desinteresse nos estudantes de música é a falta de incentivo à carreira musical dentro da igreja. Entende-se costumeiramente que música não é profissão, mas lazer. Entretanto, a prática diária das igrejas têm demonstrado que, em muitos casos, o músico deveria se dedicar integralmente ao ministério musical a fim de estudar diariamente para compor, fazer arranjos, preparar repertório, planejar ensaios do coral, etc. Várias igrejas têm mantido em tempo integral "ministros de música", e têm colhido maravilhosos frutos desse trabalho.

A despeito disso, vários interessados em estudar Música Sacra procuravam os Seminários, mas porque os preços das mensalidades eram altos, a maioria não se encontrava em condições de arcar com os custos. Muitos chegavam a fazer as provas com aprovação, mas, na hora da inscrição, precisavam de "bolsa de estudo". Se criássemos cursos com incentivo financeiro, certamente atrairíamos novos alunos. Com a aprovação de uma verba mensal ou anual para abatimento nas mensalidades, muitos reuniriam condições de prosseguir em seus estudos nesta área tão carente. Esta seria uma maneira de colocarmos a Igreja Presbiteriana do Brasil numa posição de vanguarda.

Creemos que um projeto como este deveria contar com a máxima atenção dos irmãos, pois o presente momento indica que é cada vez maior o desinteresse pelos nossos hinos históricos e pelo estudo da música erudita, devido à sua complexidade. Em contrapartida, é cada vez maior o interesse pelo estudo da música popular, por "cifras", e de um repertório que não exige tanta dedicação e empenho. Nós não podemos perder de vista a importância do conhecimento da leitura da pauta musical. O trabalho informal é importante, no uso das cifras, mas se não houver incentivo para estudo da música erudita, não teremos mais pessoas capazes de ensinar e executar hinos de nosso Hinário Novo Cântico daqui a algum tempo. Vários corais expiram pelo país inteiro por falta de regentes competentes e de pessoas que sejam incentivadas ao estudo da música. Praticamente todas as igrejas e congregações possuem "grupos de louvor", mas nem todas possuem corais e regentes. Se a tendência é pela informalidade, lembremo-nos de que o Senhor exige o melhor de nós e uma adoração reverente e com santo temor. Se o curso natural da história contemporânea aponta para essa tendência, temos que nadar contra a correnteza.

A criação e incentivo do estudo de música erudita favoreceriam várias igrejas pelo Brasil inteiro pelas seguintes razões:

- 1 - Ao término do curso o Bacharel, o formando vai servir à IPB, tanto nas igrejas como nos presbitérios;
- 2 - A experiência tem demonstrado que, depois de formado, o Bacharel em Música Sacra oferece cursos básicos de música nas igrejas em que trabalha;
- 3 - Eles também têm organizado corais nas igrejas e nos presbitérios;

Certos de que os irmãos contemplarão este projeto com atenção e zelo, rogamos que o Senhor nos dê ânimo e sabedoria para levar adiante o nosso desejo de oferecer o melhor possível para sua honra e glória. A Igreja Presbiteriana do Brasil deve assumir papel de vanguarda e exemplo na formação musical de seus músicos, olhando para o exemplo do Rei Davi, o qual organizou os turnos dos levitas que executavam a música no templo de forma organizada e com qualidade musical (a melhor para aquela época, e com os recursos disponíveis). Afinal, é preciso entoar um novo cântico em todo o tempo e tanger a harpa com arte e com júbilo (Salmo 33.3).

No amor de Cristo,

Prof.^a Regina Campelo
Secretária do CHHM

Conselho de Hinologia, Hinália e Música da IPB

Rev. Charles Melo de Oliveira – presidente
Prof.^a Regina Campelo – Secretária
Rev. Sebastião Guimarães Filho
Rev. Josué Rodrigues
Maestro Parcival Módolo